

Revista:

Veja

Data:

06-10-1982

Local:

Rio de Janeiro - São Paulo

Título:

Prazer de Pintar

Autor:

Notas:

Reprodução de um desenho de Ivan (quadro)

REVISTA: Veja  
DATA: 06-10-82  
LOCAL: São Paulo-SP  
TÍTULO: PRAZER DE PINTAR  
AUTOR: Veja

PRAZER DE PINTAR

NO RIO, A BOA QUALIDADE DE 17 ARTISTAS

Apesar dos críticos e dos artistas - tantas vezes interessados mais em teorias que em pincéis e tinta - não se parou de fazer pintura e de boa qualidade. Alegre prova disto pode-se ver no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), onde, sob o título Entre a Mancha e a Figura, se exhibe a obra de dezesseis artistas (Arthur Barrio, Carlos Fajardo, Charles Watson, Claudio Kuperman, Dudi Maia Rosa, Ernesto De Fiori, Flávio de Carvalho, Flávio Shirô, Humberto Espindola, Iberê Camargo, **Ivan Serpa**, Ivald Granato, Jorge Guinle Filho, José Roberto Aguilar, José Claudio, Luiz Aquila e Rubens Gerchman) - dos quais três mortos - que, embora diversos entre si, parecem encontrar um denominador comum: a sensualidade no manejo das cores.

A cor, pouco importa se aparecendo em manchas ou figuras, é a grande vedete dessa mostra, organizada pelo crítico de arte Frederico de Moraes que, tendo consciência disto, citou, ao apresentar os trabalhos, um trecho do diário do pintor suíço Paul Klee, escrito no norte da África, em baril de 1914: "A cor me possui. Eu não necessito mais persegui-la. Ela me possui para sempre. Eu e a cor somos um. Eu sou pintor".

Esta euforia de Klee poderia ser atribuída a qualquer um dos artistas que expõem. Mesmo quando a realidade que mostram é trágica - como a de **Ivan Serpa** - ou vulgar, violenta e banal - como a de Rubens Gerchman - ela é sempre sensual e provoca um irresistível entusiasmo.

Este prazer de pintar - cuja consequência é o prazer de ver o que foi pintado - durante tanto tempo ficou confina-

do às reminiscências que evocá-lo parecia coisa de historiador saudosista. Mas, de uns anos para cá, com o mesmo alívio com que o povo do conto constatou que o rei está nu, pintores, críticos e amadores (termo que, aliás, já não se usa, pois parece indecente amar a arte) descobriram que pintura é feita de formas, linhas e cores.

#### GRITO DE ALÍVIO

A descoberta deste fato tão óbvio foi começando a tornar-se pública nas feiras internacionais e durante a Documenta de Kassel, de 1977. Afirmou-se na deste ano. Kassel, um dos templos mais respeitados da vanguarda, mostrou este ano, na 7a. Documenta - uma grande exposição dedicada principalmente à pintura -, que, chegando ao fim, o século XX parecia disposto a rever alguns de seus conceitos, entre eles a valorização excessiva do lado mental da arte em detrimento do fazer arte. Tendência esta que, em uma época que se quer cada vez mais consciente das aspirações do povo, levou a um divórcio quase absoluto entre este e os artistas.

.....